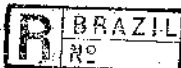




A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO CRITICO E NOTICIOSO.
Publica-se nas quartas-feiras



1454

Escritorio da Redacção
Rua Antonio Garcia - 15.

Cuiabá, 29 de Março de 1911.

Subscritores e Colaboradores
DIVERSOS

Redactores:

Juliano de Mattos
Edmundo Pires
José P. Vitor
Antonio A. de Campos

Palestra

Terra, oh terra minha, quando caminharias pelas bandadas que vas ter ao sumptuoso sagão do progresso? Quando te arrependas d'essa apáthia atterrada em que vives sempre?

Não o problema que de ha muito, venho procurando resolver.

Nas horas caladas da noite, nas horas de silencio, nas horas de repouso, passo a meditar nas cousas de minha terra.

Sim, terra minha, terra querida, em que nasci, e por quem o nobre sentimento de patriotismo, me fará empregar as minhas energias, a força perseverante da vontade, contra aqueles que, tentaram empedir a sua marcha para o infinito azul da prosperidade.

Moços, a vós que tendes no peito o fogo do amor, que vos preparais para entrardes no immenso cenário da vida; e que consagrais a vossa intelligencia, a vossa perseverante vontade a esta mais carinhosa que denegamos — Patria, a vós, em cujas mãos ficará, Mato Grosso, no futuro, a vós, para tocar a solução do problema.

Si a avassaladora politica que tanto mal ha causado ao nosso Estado, não aposa-se de vós, ah, estou certo, vos digo, não nos conservaremos eternamente neste labiryntho de indifinivel apathia.

A politica é um terrivel canaço que corroe a alma de todas as sociedades, como diae, alguém. Um corpo coberto de chagas, de ha muito contaminado do germen de inoutrável molestia, tanta as

vezes erguer-se, porém, baldadamente assim procede. A sua sentença está lavrada: pouco a pouco vai de vencida, n'um abrir e fechar de olhos o corpo se nos apresenta morto, subjugando-se a lei natural da humidade — a morte.

Assim a politica. O homem que vive tempo dado até aqui, uma vez entregue a essa canchaga, perde o sentimento de patriotismo; o senso, tudo finalmente, e deixa-se levar de qualquer maneira, sem se importar absolutamente com a manutenção do seu criterio.

E' o principal factor d'este nosso atraso.

Nada se tem feito em vinte dois annos de liberdade, e nada se fará enquanto os nossos homens de governo não badirem flamente a mal-fadada politica que, eston certo, repito, é a unica causa de nos, encontrarmos ainda, em plano seculo XX, com a denominação de selvagens.

Deveras deviamos usar a tangra dos índios, d'esse estúpido gente que nem um boiadinho quer ver a senhora Dona Civilização...

Tudo isto vem ao caso de uma pequena palestra que tive um dia d'estes.

Conversava com o Antunes sobre o já conhecido problema da *flexibilidade dos cachimbos de barro*, quando elle, des-cambiando para terreno minimissimo differente, aventurou-me esta pergunta:

— O Neves "d'A Imprensa" tem estado muito *quyoso*...

Não saberá elle que a nossa Cuiabá, ainda não se achá preparada para ter em seu seio um jornal independente? Ignora elle, por acaso, que o nobre acanhado, meio, socialmo, se adaptou ainda e não se adaptará não d'aqui ha longos annos, com o socialismo moderno?

Que respondi eu, leitor amigo? Nada, nada, respondi, mesmo, porque, o Antunes ignorava que era com o proprio Neves que quem fallava.

Porem comprehendí a realidade d'aquellas duas inter-rogações. Cuiabá não pôde ter um jornal independente, disse o Antunes, porem, elle verá que esta folha, durante a sua existencia, terá a mesma feição de independência.

Assim a politica. O homem que vive tempo dado até aqui, assim procedendo os que aqui labutam pelo ideal sapientissimo do saber, batendo ardorosamente pelo lema de qualquer maneira, sem se importar absolutamente com a manutenção de seus dezoito annos, guardas a redea governativa do Estado, e realmente trabalhades pelo nosso desenvolvimento material e intellectual, a nós caberá a doze satisfação de já termos tentado tocar a meta da nossa aspiração.

Bem: chega já de palavreios bunitos. Vamos até... Escola-Modelo comprar uns bolinhos e doces para tirar-nos esta pigarra da garganta, a fim de que falemos mais claramente, independentemente.

Não sei que interesse, tem essa gente de estar a negar uma cousa, cuja realidade a toda hora está sendo comprovada.

Disseram por ahi que não existe na Escola-Modelo o tal commercio de bolos, doces, etc, e eu affirmo, e affirmo bem alto, que as alumnas são as primeiras que tomam o trabalho de confeccionar a existencia do botegum... Agora será possível, poder-se acreditar que as meninas estejam levantando uma columna?

Ho, verdade de nada vale dizer-se que as meninas affirmam d'isso, pois o Director interrogou-as sobre o facto, ah, estou certo que si uma ou duas sustentarem a accusa, será bastante.

No entanto ha na Escola-Modelo o commercio já tão cronificado, e enquanto não

mo seccar a guella e não cessar a cousa, a nossa "Folha" tem assumpto.

Ora esta! ah! ah! ah! Que boa!... E' o caso de se dizer como o Adulho: Adorável!

E muito adorável mesmo! Pois não é que a madame "Colligação" defendeu *sublime e divinamente*, o caso das fritadas de ovos de lagartos e perús?!

Que a Estatística funcione á noite, embora não se veja motivo, a não ser para dar consumo ao carboreto do commercio, vá lá, ainda passa. Mas... a tal fritada... ah, isso não, tenha paciencia a colligação, isso só em Mato-Grosso!...

E si assim procedem é por desejarem dar-me assumpto, ou creio que si tratassem de outra cousa, si procurassem elevar o nosso nome até a altura em que deviamos estar, dar-me-hiam cousas melhores e que não os envergonhariam em tempo algum.

Está ahi o que desejavam. Eu não tinha em mente voltar a carga sobre o assumpto, porem, já que assim quizeram...

Até outra vista.

Mattos Neves.

Vindo de Corumbá, onde achava-se de passeio, está novamente entre nós o Bacharel Alecbiades Calhaz.

Abraçamo-lo cordialmente

AFINADOR DE PIANOS

Honorio Simarinho, com longa pratica dos mysterios de sua profissão, propõe-se a affinar e concertar pianos a preços convencionaes.

Rua 13 de Junho n. 5.

Canalização do rio Cuyabá

Com as últimas chuvas torrenciais, abundantes, que temos tido, parece que a estação das águas vai se despedindo de nós.

Então volta o tempo da seca, o rio Cuyabá, que ora está cheio, vai diminuindo o seu volume d'água, e os vapores de escaça entre Corumbá e esta capital, que presentemente, com facilidade, sobem o mesmo rio, vão encontrando as dificuldades na navegação; apparecem ositnumerosos baixios, surgem á tona o emaranhado de galhos de árvores, tudo isto como impedimento á livre navegação.

Com taes difficuldades o commercio da nossa cidade começa a perecer, quando o rio está baixo, todos nós o sabemos, as lanchas duram as vezes um mez para virem de Corumbá aqui, e jantando a esta demora o descaço do Lloyd em trazer cargas dos portões de Montevideo, acontee que, mercaderias encomendadas ao Rio de Janeiro, vem chegar aqui um anno depois de terem sido embarcadas!

Quanto ao summo descaço do Lloyd, nem queremos tentar com a alguma a respeito, porque já sabemos que é ir pregar no deserto, como tem feito tantos concessuados e illustros orgãos da nossa imprensa.

Desajamós somente que todos vejam claramente o misero estado da nossa via fluvial que nós liga aos grandes centros da Republica. Unica via! E não entanto, fica e anda sempre abandonada, á mercê da impetuosidade das aguas, no tempo das chuvas, entregue á galarada dos sacros e aos extensos areiaes, no tempo da seca.

E todos conhecem quão difficilissima se torna uma viagem sendo feita mesmo em vapor de menor calado possivel — de Corumbá até aqui, quando o rio está baixo: Os encalhes succedem-se em profusão, de vezes e á viagem torna-se massante e demorada.

Portanto, claramente se vê que com urgencia é preciso ser tratado o rio Cuyabá: é preciso canalisa-lo e remover os areiaes que nelle abundam.

E agora, que a estação das aguas vai se despedindo de nós, que brevemente teremos o nosso rio baixo, tão baixo que se pode ver os poixinhos

DESILLUSÃO

*Rosa ficou-me um dia muito attenta,
E viu-se para mim, que doce era!
Minh'alma transportou-se ao Paraíso
Pois estava por ella mui sedenta.*

*Porém ella afastou-se, oh, dor cruenta!
Levando nos seus labios um sorriso.
Mas eu, abrio de amor, perdi o juizo:
E Rosa accompanhei: Ninguém aquenda.*

*Resistir um sorriso dessa flor,
Dessa deusa que enleava e proprio Amor,
Que pôe qualquer mortal apaixonado.*

*Adiante ella contava p'ra Maria
A causa que p'ra mim tanto se ria:
Culhava graça em meu chapéu rasgado.*

Cuyabá

Urco Cintra

ligados á areia, no fundo d'água, agora, repetimos, é tempo de voltarmos as nossas vistas para o nosso rio e tratarmos de melhorá-lo a sua sorte. Todos sabem perfeitamente que ha uma somma destinada ao fim de canalisar o rio Cuyabá; por isso, cremos que já se pode ir tratando brevemente da iniciação dos trabalhos, afim de ser bem aproveitada a estação da seca neste anno.

Mais tarde, talvez, com a continuação do regimen economico do actual governo, pôde ser que o nosso Estado conheça tambem uma verba para tal melhoramento, e então teremos o serviço concluido, o nosso rio desembaraçado, e os vapores farão viagens regulares, sem demoras penosas, o nosso commercio não terá tantos prejuizos e a nossa capital ficará com um meio mais facil de communicação com os grandes centros, com as grandes capitais da nossa patria.

Esperamos, pois, que tão logo for possivel, os trabalhos da canalisação do rio Cuyabá sejam iniciados, e que o nosso governo, sempre sollicito em auxiliar tudo quanto possa trazer-nos beneficios, tambem auxilie essa empresa que traz-nos á bons resultados, tão logo seja levada á effecto.

Hotel "Cosmopolita"

Em uma noite destas, tivemos occasião de pela primeira vez visitar este novo e bem montado estabelecimento, situado á rua Pedro Celestino, de propriedade da firma Blanco & Liceti, e apreciamos ben-

ta a sua boa commodidade e decencia, e principalmente o bello arranjo da sua esplendida cozinha, com todo o azeite e meios precisos para o fim a que é destinada, acbretudo tendo á sua direcção o conhecido mestre da culinaria, o socio, senhor Luiz Liceti.

O servico da copa e outros, entregues ao cuidado do socio Abelardo Blanco, é o que podemos garantir de perfeitos e esmerados.

Assim pois, podemos affirmar que este hotel terá em breve conquistado uma boa e merecida fama, que o tornará sem duvida bastante procurado por todos os dotados de gosto, para o bem, o bello e o agradável.

Quereis andar bem trajado, com a vos a roupa talhada no rigor da moda?

Correi, correi á Alfaiataria de Joaquim Jorge que de lá sahirás bem servido, com o vosso paletó sem rugas, e bem assentado.

O Sorriso

Lo Gallego

O sorriso, querida, esse lindo sorriso com que os noivos e os retrucados fallam de amor, esse sorriso brando e puro, nos foi dado pela rosa.

Se isto tem prepositio!

Não acredito.
— Não acreditas? Pois é a verdade. E para que não duvides do que te digo, vou contar-te como foi que a rosa presentou-nos com o sorriso. Escuta:

Os homens não conheciam o sorriso; acostumados com as orgias, os prazeres mundanos, seus labios comprimiam-se somente num gargalhar feroz.

Somente os anjos conheciam o sorriso, mas o Creador tambem quiz que a humanidade o conhecesse. E foi assim que numa tarde risonha, ao por do sol victorioso e quando cantando melodioso hymno de amor, um pintasilgo estava, na ramada de um jasmineiro, Olga, vendo a tarde serena e bella desceu para o jardim de sua casa. Sentida em um banco, perto de uma roseira florida, abriu um livro e começou a ler as paginas formosas que narravam a admiravel constancia e o puro amor de uma moça pelo noivo ausente.

Entimamente ella dizia: Que coincidência! E eu tambem estou longe do meu noivo e quero-lhe tão bem!

Em verdade, Olga era nova e achava-se longe do ente amado, que tinha partido para longas terras. Mas amava o seu noivo, amava-o com firmes constancia, e lendo aquellas paginas que descreviam um caso que tão verdadeiramente se parecia com o que se dava comigo mesmo; recordou a imagem do noivo, as palavras ternas e suaves que elle lhe proferia... E embebiu-nas as doces recordações; Olga ardeceu, deixando á aragem frescas beijas-lhe as miudezas facies; e as rosas invejaram a belleza dos seus labios polidos e rubros.

A aragem soprando docemente, fazia trilhar os ramos das roseiras, e foi assim que uma rosa linda e odorosa vagava de leve pelos labios de Olga, que sonhando ainda pensava em seu noivo.

Tantas vezes a hermosa flor perpassou pelos labios de Olga, que nelle se abençoou um ternio sorriso, um sorriso melitino e suave, sorriso de amor, sorriso indefinivel.

E Olga que ainda sonhava com seu noivo, acordou dizendo: «! elle!» e pensava que estava sendo beijado pelo seu amante, tão longe, tão longe.

L. PORTELLA

Postal

III

Quando a noite, Caril, se tem labios mimosos
Entremos-se docemente,
E perdidos a fim tem labios mimosos
Se deo charmoso,
Quando, bella, sorris surge a moagem.

X.

A um grande príncipe da Itália pediu um ecclesiástico, seu vassallo, que lhe fizesse mercê de certa igreja.

Quanto rende essa igreja? perguntou o príncipe.

Sereníssimo, respondeu o pretendente—rende oitocentos, até mil escudos.

Bem está, não é muito o rendimento?

R. quantos freguezes tem? tornou o príncipe a perguntar.

E como o pretendente disse que não sabia, o despachou como intimo e severa resolução foi esta: E, vós sabeis a conta dos escudos que haveis de comer, e ignorais o numero das almas que tendes de curar? Pois não sois digno de ter a igreja nem de a pretender: ides ante de mim; ide embora.

P. Vieira

Embelozamento da

Capital

(Continuação do num. 12)

Na imprensa, d'um viajante ao chegar a Cuiabá, vendo o seu porto de desembarque nas tristes condições em que se acha, sem duvida, alguma não será nada. Illogica, aos creditos do nosso povo e dos homens que o dirigem, fazendo consigo uma idea bem desagradavel do que seja o seu interior.

Não levará muito; que não veja a sua idea transformada em realidade, ao ter de atravessar as nossas imundas ruas e praças todas faltas de calçamento, esturpadas e cobertas de livre vegetação, que servem de pasto aos innumeros animais de todas as raças que livremente nellas vaguem.

No segundo districto, principalmente, não se a rua 15 de Novembro, que na presente situação encontrou um indigente que della se lembrou, mandando-a nivelar e calçar, se, demais, acham-se em estado lastimoso, havendo algumas delle transformadas em verdadeiros matagães, tal liberdade que nellas encontra o matto para o seu desenvolvimento.

Não é isto uma verdade que dizemos, nem uma injuria aos homens da municipalidade, no contrario, e com bastante pezar affirmamos ser a pura, ainda que resumida expressão da verdade, que bem patente está aos olhos de

A MODA



Uff! Já é demais! Já está ultrapassando do limite... da moda!

Alé parece com a abóbada do pavilhão cá do jardim... ah! ah! ah!

JACK.

Na população e dos principais ruas, são todas mais ou menos regularmente calçadas e com as frentes de suas casas com passeios em toda a sua extensão, dando assim uma prova de que a nossa Câmara, e isto de 8 annos para cá, já vai querendo dar cumprimento as tão esquecidas posturas municipaes.

(Continua)

A iluminação do segundo districto é quasi nula, pois a não ser o trecho que se diz iluminado pelo acetilene, e que iluminação! as outras ruas apresentam ainda o estado de trevas, que apresentavam ha vinte annos, somente havendo em algumas delleas de quando em vez, um miseravel e esqueleto poste com a tal deantada lamparina, ou o relé lampião, que com a sua fumaça e fumarenta luz de nada ou para nada prestam.

No entanto, uma boa verba dos cofres municipaes é destinada e empregada nessa iluminação.

O seu cemiterio, como se demais cousas, jaz tambem no eterno esquecimento e abandono, quando para elle, os meos em memoria daguelles que lá repousam, se deveria ter um pouco mais de cuidado e attenção.

Deixemos o segundo districto e penetremos no primeiro com mais um pouco de observação, estudemos e examinemos o seu estado, logo a primeira vista, ao entrar-se a rua 13 de Junho, elle parece mostrar um tanto mais asseado e melhor tratado que o segundo; e é uma verdade, que fellei não ter um pouco menos de dizer. As suas ruas, isto é, as

CONSTA-NOS ter sido nomeado Professor de desenho da Escola de Artífices, o nosso amigo, bacharel João Hildebrando de Mattos.

A casa Moura é especialista em ferreiros para marceneiros, carpinteiros e ferreiros. Sighão Ferra Sparklet, Chá Masovite (O melhor do mundo). Ocel em pó e liquido, e o indico.

No Moura.

Piquetas

No jardim:

— Eili, que tanta elegancia! Encostas algum vao?

— Certamente, Cely, olha o Dr. Maria, como já está caldinho...

Uma professora, ao entrar ante-hontem, no grupo, escorregou-se no passeio e... zás... buffi foi ao chão. Ergueu-se depressa, e interrogou a menina que a acompanhava:

— O director viu?

— Não, sinhóla, só a mãe te apaleceu!

— O autor do "Descendo o cuyabá..."

— Bastante liberal, não achas? Mas si é... dom, si vem de longe!

No exame de physica, d'um professor primario.

Examinador—Sim, Sr. é essa a definição da elasticidade dos corpos.

Agora dê-me um exemplo d'um corpo elastico.

Examinando:—(Sem vasculiar)—a minha sambona.

Ohico Pipoca

EDITAES

Commando da 13.ª Companhia de Caçadores

De ordem do Sr. Coronel Inspector da 13.ª Região da Inspeção Permanente, em telegramma de 30 do corrente, convoco voluntarios na forma da lei n.º 1860 de 4 de Janeiro de 1905 para preencher, de accordo com o art. 9.º da citada lei, o contingente de 151 homens fixado para este Estado, durante o prazo de 30 dias, a contar desta data.

Quartel em Cuyabá, 20 de Março de 1911.

Marçal Nonato de Faria,
Capitão.

Vice Consulado de Portugal

Tendo de se proceder a matricula de todos os cidadãos portuguezes residentes neste districto consular, e de accordo com o art. 26 do Regulamento vigente, convido-os pelo presente edital, para dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, comparecerem neste Vice-Consulado exhibindo os seus respectivos passaportes.

Vice-Consulado da Republica de Portugal em Cuyabá, 25 de Março de 1911.

Manoel Rodrigues de Palma,
Vice-Consul.

★ A "PREVIDENCIA" ★

Caixa Paulista de Pensões—A mais importante do Brazil

Autorizada por Decreto n. 6.917 do Governo da União a funcionar em toda a República, com depósito de 2000000\$000 no

Thesouro Nacional proporcional ao Fundo de Pensões—1.000.000\$000.

É fiscalizada pelo governo e é a única que já integralizou o depósito.

É a única companhia que offerece aos associados, SORTEIO SEMESTRAL e EM DINHEIRO

Exceto inscrições até Janeiro 1918

Envia-se prospectos e dá-se informações a quem os pedir.

O Agente Geral em Matto-Grosso.
Manoel de Faria Albernaz.

11 - Rua 13 de Junho—11

Caixa do Correio n. 47.

A policia de promptidão

Na Praça da Republica, casa n. 7, encontra-se o grande sortimento de pitelras, cachimbos, bolsas para fumo, as mais frescas possíveis de se encontrar. Rapé, acia preta, superior, com força para dez espirros cada pitado; Boeckas para rapé; dernier cri da moda, artisticas, de tartaruga e marfim.

Tudo quanto é bom, em artigos para fumantes, encontra-se na "CHARUTARIA VIEIRA".

Praça da Republica n. 7

4\$000 é o preço de um milheiro de agulhas para gramophones, na casa de

TENUTA & IRMÃOS

Charutaria Vieira recebeu pelas ultimas embarcações um grande sortimento de artigos para fumantes, como sejam: Fumo gayano virgem, sortado, e desfiado; Fumo rio-novo; simula de Havana, e Corporal de primeira qualidade.

Tenuta & Irmãos

Machinas de costura, de pé e de mão; Morim fino, especialmente para camisas; Brim superior; Cassimeta phantasia; Roupa feita; Ternos de casimiro; Enxoval para baptizado; Roupa branca para homem; Ferragens e utensilios para cozinha; Remedios do Pharmaceutico Giffoni; Vinhos do Porto de diversas marcas; Tonhas de ro-lin; Fergem miuda; e Calçado de superior qualidade.

Tudo por preço admiravel...

TENUTA & IRMÃOS

Agulhas para gramophones—na TYP. CALHAO.

Sementes de hortaliça e de flores na casa de Manoel Rodrigues Palma, Praça da Republica n. 3.

Na casa de Manoel Rodrigues Palma, praça da Republica n. 3 encontra-se os afamados Vinhos MOSCATEL DE SETUBAL e SÃO RAPHAEL do qual é o unico importador no Estado de Matto-Grosso.

Manoel Rodrigues Palma
Praça da Republica n. 3.

Calçados nacionais

Fabricação systema Norte Americano e outros para homens, senhoras e crianças, fresco, elegante e de durabilidade, por ser fabricado pelos melhores e mais famosos fabricantes Ignacio Coelho & Comp. do Rio de Janeiro, vende Brasília Guimarães do Amaral—Rua Candido Mariano n. 2.

Entre as ruas da Fé e do Campo.

Barbearia e cados e conhecedores do servi-

Quereis andar com o vosso cobello bem cortado, a vosso gosto, e terdo as meninas de qualis cidades? Dirigi-vos n'um instante na barbearia do Leonel.

Trabalho executado com presteza; navalhas desinfectadas com os melhores preparados hygienicos; sabonetes, os mais apreciados são os usados no foyer da barba; do frescor, e todo serviço, feito com azeite e ponto do encher as medidas do mais esculpido.

Dito se vê na Barbearia do Leonel e a unica que possui artigos, excelentes, de

Barbearia do Leonel, Rua P. de Macário n. 50

Pregos—os de sempre, a tabella é inalteravel. Barbearia do Leonel, Rua Ricardo, Franco.

MEIAS do de Escocia finissimas e por preço sem competidores, na casa de MANOEL PALMA, Praça da Republica 8.

Cachemiras inglesas, de melhor qualidade e barattissima. PALMA, Praça da Republica 8.